



Qual o papel da avaliação no processo educativo?

Andressa Rodrigues Manso Esteves¹

Orientadora Claudia Oliveira Fernandes

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO, armejackson@gmail.com

Introdução

O tema Avaliação exprime uma grande importância nos estudos sobre didática e currículo educacional visto que é ela que vai mostrar a decorrência do processo de ensino aprendizagem. Ter um estudo sobre o papel da avaliação no processo educativo é fundamental, pois de acordo com os autores (ESTEBAN, 2003; FERNANDES, 2008, 2010; FERNANDES e FREITAS, 2006) e, a partir, das experiências vividas em sala de aula, entende-se que esse assunto ainda precisa ser muito discutido e analisado por diferentes esferas educacionais posto que, se a função social da escola é promover a formação integral do sujeito, preparando-o para exercer sua cidadania e promover o desenvolvimento de suas habilidades e competências, não há lógica adotar um sistema de aferição de desempenho, que na maioria das vezes, não considera o processo de aprendizagem do estudante.

O presente trabalho é decorrente da investigação que está sendo realizada no grupo de pesquisa². Realizamos um levantamento bibliográfico de trabalhos que foram publicados sobre o assunto no período de 2005 a 2017 nas universidades UFJF, UFMG, USP, UNIRIO, UNB, UERJ, UFF que possuem grupos de trabalho relacionados ao tema e realizamos buscas em periódicos nas bases da Scielo com qualis A1, A2, B1, B2.

Além do que está sendo trabalhado na pesquisa é necessário se discutir sobre o papel da avaliação no processo educativo dado que há uma inversão de valores em relação à avaliação. Transformaram-na em aferidor de desempenho, em promotora de ranqueamento e competição, típicos do sistema capitalista vigente.

A intenção deste artigo, cuja pesquisa está em andamento, não é esgotar a reflexão sobre o tema, mas trazer uma discussão que ainda promove polêmicas nas diferentes esferas educacionais.

O objetivo deste trabalho é provocar a discussão de um tema complexo que ainda precisa ser discutido e melhor trabalhado nas escolas do Brasil: a avaliação. A relevância do debate é para questionar o modo como está se tratando o assunto em questão e provocar reflexões sobre as práticas avaliativas e a qualidade da educação no país.

A discussão sobre o tema vem amparada pelas ideias de Esteban (2003) e Fernandes (2008, 2014) cujas trajetórias de pesquisa dessas autoras têm sido de grande importância para compreender a avaliação como mais um elemento do processo *ensinoaprendizagem* e não como produto ou desempenho. Se pretendemos uma escola democrática, arrisco dizer,

1 Bolsista IC UNIRIO

2. Implicações dos exames em larga escala para as práticas pedagógicas em escolas.





amparada pelas autoras, que devemos abandonar a perspectiva de uma avaliação classificatória que leva à exclusão e ao fracasso escolar.

1. O que se pode entender sobre avaliação e educação de qualidade?

Segundo Fernandes (2008, p.11),

...avaliação é um elemento de nossos fazeres e ações, pois sem ela não tomamos decisões acerca das questões que compõem nosso cotidiano. Quando a avaliação é realizada de maneira despreziosa, por exemplo, corremos o risco de fazermos julgamentos acerca daquilo que está em análise e tomarmos decisões nem sempre adequadas. Ou até mesmo o contrário, podemos ser tão exigentes e fazer um julgamento tão rigoroso que nossas decisões, balizadas por tal rigor, podem comprometer nossas futuras ações acerca daquilo que foi o foco de avaliação.

A autora traz a reflexão de que a avaliação envolve julgamento para uma tomada de decisão. Portanto, é necessário que se tenha um conjunto de valores coerentes com o conceito de educação de qualidade que se tem.

Entende-se por qualidade, o conceito apresentado por Fernandes e Nazareth (2011) como polissêmica e um fenômeno que apresenta múltiplas determinações, intraescolares (currículo, formação docente, gestão escolar, etc.) e extraescolares (condições de vida da população, capital econômico e cultural das famílias dos alunos, entre outros).

Este conceito é diferenciado dos aferidos pelos desempenhos dos estudantes, cuja função é medir através de exames classificatórios, alguns deles em larga escala.

GIROUX e SIMON, (2009, p. 95) escrevem que uma educação de qualidade pressupõe desenvolver:

Formas sociais que ampliam as capacidades humanas, a fim de habilitar as pessoas a intervirem na formação de suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder com vistas a transformar as condições ideológicas e materiais de dominação em práticas que promovam o fortalecimento do poder social e demonstrem as possibilidades da democracia.

O conceito apresentado pelos autores aponta elementos fundamentais para se trabalhar a avaliação baseada na qualidade que se entende para a educação. A primeira é a “ampliação das capacidades humanas”. Esse elemento, apesar de subjetivo, propicia uma meditação sobre o conhecer a si mesmo inspirado no pensamento socrático. O “conhecer a si mesmo” está relacionado a olhar para dentro de si e perceber seus pontos fortes e os pontos que precisam ser trabalhados. Na educação de qualidade, definida pelos autores, há a possibilidade do processo de ensino aprendizagem incentivar essa prática pois um ser humano conhecedor de si mesmo sabe exercer tomadas de decisão mediante diversas situações da vida e exercitar o





poder de escolha filtrando as informações adquiridas e analisando-as para saber qual delas se aplica às suas convicções.

Outro elemento que se destaca na citação de Giroux e Simon (2009) é “transformar as condições ideológicas e materiais de dominação”. Esse elemento, traz a tona um pensamento Freiriano que entende que a educação tem um papel fundamental na transformação da sociedade.

2. Qual o papel da avaliação?

A avaliação, segundo a pesquisa que está sendo realizada aponta que, na maioria das vezes, tem assumido um papel classificatório amparado sob a ótica de um parâmetro de conhecimento que muitas vezes não se encaixa no processo de aprendizagem de cada indivíduo. Trata-se de um modelo que utiliza mecanismos que pode mudar de nome, de lugar mas não muda seu formato tradicional que é altamente excludente como aponta ESTEBAN (2003, p.15)

Seleção, classificação e hierarquia de saberes e de pessoas, marcas de um processo que faz as relações dialógicas, relações antagônicas. Processo que gera práticas que dificultam a expressão dos múltiplos saberes, negando a diversidades e contribuindo para o silenciamento dos alunos e alunas—e por que não, de professores e professoras—portadores de conhecimentos e atuações que não se enquadram nos limites predeterminados: semelhança e o acerto.

Tais procedimentos fazem parte de um grande sistema dominante que tem como um dos objetivos educacionais homogeneizar os estudantes sem levar em conta a bagagem trazida pelas vivências particulares e formatá-los para que alcancem o desempenho esperado nos exames e/ou futuramente no mercado de trabalho. Se for estudantes pertencentes às grandes massas populares, seus saberes são mais compactados ainda, com o intento de alocá-los como forças de trabalho alienado.

Sabe-se que desempenho é diferente de aprendizado. Um estudante pode ter memorizado um conteúdo para realizar um exame e se sair bem, mas isso não significa que ele aprendeu o que foi decorado. De outro modo, este mesmo estudante pode ter aprendido um conteúdo, mas na hora do exame não teve um bom desempenho por diversos fatores que fogem ao seu controle, porém não quer dizer que não possua conhecimento sobre assunto estudado.

O conhecimento não é algo que se pode quantificar ou classificar. Não há como atribuir, em uma escala numérica, o quanto um estudante aprendeu ou não alcançou o seu propósito, pois isso é subjetivo.

O processo de *ensinoaprendizagem* está em constante movimento, não é uma obra acabada pronta para fazer um exame e se sair bem, mas sim uma obra que está sempre em construção, pois o conhecimento é construído até o fim da vida do ser humano.





Considerações finais

Ao longo desta pesquisa, que ainda está em andamento, foi possível analisar uma parte dos textos pesquisados e levantar um parecer sobre o conceito de qualidade e sobre o papel da avaliação no processo educativo. Entende-se que ainda há etapas a serem cumpridas para a finalização deste trabalho e outras análises a serem feitas. Sendo a educação escolar responsável por formar cidadãos, os exames contribuem para tal, uma vez que não avaliam as aprendizagens, mas o desempenho dos estudantes?

Referências Bibliográficas

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ESTEBAN, M. T. **Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens significativas**. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2008, 6ª edição.

_____. (ORG.) *Avaliação das aprendizagens – sua relação com o papel social da escola*. São Paulo, ed. Cortez, 2014.

FERNANDES, C. O. *Avaliação: um diálogo com professores*. In: SILVA, J., Hoffman, J.

FERNANDES. C. O e FREITAS, Luiz Carlos de. Brasília, SEB / MEC: *Indagações sobre Currículo*, volume 5, 2006.

FERNANDES. C.O e NAZARETH, Henrique Dias Gomes de. *A retórica por uma educação de qualidade e avaliação de larga escala*. Impulso, Piracicaba. 21(51), 63-71, Jan-Jun. 2011. ISSN Eletrônico: 2336-9767.

GIROUX H.; SIMON R. *Cultura popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular*. In: MOREIRA, A. F; SILVA, T. T. *Currículo, cultura e sociedade*. 11. ed. São Paulo: Cortez. 2009.

MOREIRA, A; KRAMER, S. *Contemporaneidade, educação e tecnologia*. Educ. Soc., Campinas, v.28, n. 100, Oct. 2007. Available from <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1928100.pdf>>. access on 10 Set. 2009. doi: 10.1590/S0101-73302007000300019.

